Seção: Palinologia/Paleobotânica

"FLORA *GLOSSOPTERIS*" DO ESTADO DE SANTA CATARINA E O REGISTRO DAS GRANDES MUDANÇAS NO PALEOZÓICO

Roberto IANNUZZI

Os megafósseis vegetais referentes à "Flora *Glossopteris*", assinalados para os depósitos permianos da Bacia do Paraná no Estado de Santa Catarina, oferecem um registro único da sucessão florística deste período, dada a sua riqueza e continuidade no tempo. O Permiano (298,9-252,6 Ma) é reconhecido pela marcada mudança climática global, de uma fase de resfriamento global (*Ice-House*) para uma de aquecimento (*Hot-House*), e pelo estabelecimento de cinturões climáticos latitudinais semelhantes aos atuais. Estas feições climáticas fazem do Permiano o período que apresenta o modelo climático mais próximo ao do atual. Deste modo, tem havido muito interesse por parte dos pesquisadores de diversas áreas pelo estudo dos padrões de mudanças ambientais e climáticas ocorridos nesse período, a fim de tentar estabelecer análogos que auxiliem nos ajustes de modelos preditivos das condições climáticas atuais e futuras. Neste sentido, o registro paleobotânico de Santa Catarina pode auxiliar, de modo significativo, no entendimento de como as mudanças ambientais e climáticas afetaram a vegetação ao longo do Permiano. Para isso, têm sido coletados e identificados, por diferentes pesquisadores, fósseis vegetais em diferentes regiões do estado. Como resultado, verificaram-se mudanças importantes na composição florística do eopermiano, onde predominavam condições de um clima temperado a subtropical úmido, para o neopermiano, no qual se instalaram condições de climas tropicais sazonalmente secos. Um dos principais resultados obtidos indica uma extinção de vários grupos vegetais na transição do eo- para o neopermiano: pteridófilas, ginkgófitas, glossopterídeas com folhas do tipo *Gangamopteris*, cordaitaleanas, licófitas e coníferas. Em compensação, entre os grupos sobreviventes, parece ter aumentado a riqueza específica, particularmente dentro das glossopterídeas. Além disso, algumas mudanças nas morfologias dos vegetais podem ser consideradas respostas adaptativas às mudanças climáticas.

Palavras-chave: paleoclimas, respostas florísticas, Permiano

Créditos de Financiamento: CNPq, FAPERGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Cx.P. 15.001, CEP 91.501-970, Porto Alegre – RS